

# GLOSSÁRIO

## ACTVS TRAGICVS

(Almada: 1985 - 1995)

Banda fundada em Almada, em 1985, que se pautava por uma sonoridade **pós-punk**. Em 1992 lançaram o seu primeiro demo, **Jeune Fille**; no ano seguinte, 1993, lançou outro **demo**, **Comboio Solitário**. Em 1994 lançam finalmente o seu primeiro álbum, **Actvs Tragicvs**. A banda durou mais um ano, até 1995, altura em que acabou e grande parte dos seus membros transitaram para uma nova banda chamada **Raindogs**. O line-up da banda era constituído por: Pedro Romão (guitarra); Frederico Cunha (bateria); Roland Pop (vocaís); Cristina Martins (vocaís); Carlos Santos (teclado); Luís Wire (guitarra); Pedro Temporão (baixo); Carlos Vara (guitarra e vocaís).

Fontes: Pedro Temporão

## BASTARDOS DO CARDEAL

(Viseu: 1985 - 1990)

No início de 1985 aparecem referidos no jornal BLITZ. Em julho tocam em Aveiro no **Festival Agitarte**. Em 1986, o tema “Aranha” é incluído na coletânea *Divergências* onde figuravam bandas como *Mler Ife Dada*, *Pop Dell'Arte* e *Jovem Guarda*. O Zé Valor entra para o grupo em Setembro de 1988, após a saída do guitarrista que se mudara de Viseu para Lisboa. Tinha uma velha guitarra portuguesa que não sabia tocar, e com a qual se apresentou (devidamente eletrificada à sua maneira). Em 1989 participaram no 9.º aniversário do *Rock Rendez-Vous*. “Esta Vontade De Morrer” foi considerado um dos melhores temas dos anos 1980. Mais recentemente “Aranha” foi incluído numa compilação brasileira. Alguns dos elementos que passaram pelo grupo: Morgadinho, Vaz Patto e José Valor. Quando o Zé Valor saiu dos *Bastardos* não parou e pôs em marcha o projeto *CPRB (Centro Pesquisas Ruído Branco)* que teve uma maqueta em 1989. Também fez parte dos *Lucretia Divina*. Em Junho de 1990, José Valor

(sintetizador, samplers, caixa de ritmos) e Vaz Patto (guitarra), mais Ângelo Almeida formaram os *Major Alvega*.

Fontes: <http://a-trompa.net/?s=bastardos+do+cardeal>  
<http://anos80.no.sapo.pt/bastardosdocardeal.htm>

## BUNNYRANCH

(Coimbra, Lisboa, Santa Maria da Feira: 2001-2010)

*Bunnyranch* é uma banda de *rock'n'roll* portuguesa originária de Coimbra e formada originalmente por Kaló, Filipe Costa, Pedro Calhau e André Ferrão. Já actuaram em Espanha, Países Baixos, Inglaterra e em vários locais em Portugal. O seu som incaracterístico e explosivo aliado à sua postura em palco são uma das marcas da banda. Não se ficam só pela música, contando já com um documentário dedicado à banda. *BunnyRanch* é também o nome de um bordel legal no estado do Nevada, EUA. Em 2010 lançaram o álbum "If You Missed The Last Train". Constituíram a banda Kaló (voz e bateria), João Cardoso (órgão, piano, voz), Filipe Costa (teclado, órgão, piano), Augusto Cardoso (guitarra), Pedro Calhau (baixo) e André Ferrão (guitarra).

Fontes: <https://www.https://pt.wikipedia.org/wiki/Bunnyranch>

## CELLO

(Almada: 1993 - 2003)

Os *Cello* surgiram em 1993 sendo que eram formados por José Nave, Pedro Temporão e Carlos Santos (que posteriormente se afasta da banda). A eletrónica era a base da orientação musical deste projeto. Cristina Martins viria depois a juntar-se ao grupo. A primeira maquete (1993) logo despertou o interesse da editora independente *Symbiose* que lhes valeu a gravação de três discos. Nesse ano é editado o primeiro álbum - “Alva” que lhes valeu algum reconhecimento por parte da crítica. Em 1995 é editado “À L’Ombre du Temps”,

com este trabalho consolidam um rumo musical próprio e obtém considerável exposição mediática. Já participaram em compilações internacionais junto de bandas como *The Young Gods*, *Bel Canto*, *Miranda Sex Garden*, *In The Nursery*, *Von Magnet*, *Chandeen* e *Sleeping Dogs Wake*. A banda dissolveu-se no princípio de 2003 findos 10 anos de carreira e 4 álbuns.

Fontes: Pedro Temporão

## CORSAGE

(Lisboa: 2004-2014)

Banda de *pop* alternativo, a sua sonoridade passa também pelo *rock*, *soul* e *jazz*. É composta por Pedro Temporão (baixo), Henrique Amoroso (voz e percussão), Sanja Chakarun (voz), Carlos Santos (teclados e acordeão), Damião (guitarra) e Rui Coelho (bateria). Depois do EP homónimo (2004/*Camouflage*) o álbum é aguardado ainda para 2009. Em 2007 participaram na coletânea “Novo Rock português” com o tema “Gate Creepers” com edição da *Chiado Records*. Em 2012 lançaram o single “Adeus Europa”, talvez a música que teve mais sucesso comercial; no mesmo ano, lançaram o álbum “Música Bipolar Portuguesa”, em que abandonaram o inglês em detrimento pela língua portuguesa. Em 2014, a banda acabou. Em termos de espetáculos mais representativos podemos apontar: *Festival de Paredes de Coura*; *Casa da Música* (em espetáculo tributo ao mítico Scott Walker); *Arena Lounge* (Casino de Lisboa); *Casa da Artes de Vila Nova de Famalicão*; *Convento da Saudação* em Montemor-o-Novo (no âmbito do evento *Danças com Letras* com Co-Produção do *Centro Coreográfico de Rui Horta*); *Auditório da Biblioteca Municipal de Barcelos* (incluídos na programação do *Subscuta*); *Centro Cultural Vila Flor* (Guimarães); *Maus Hábitos* (Porto); *O Meu Mercedes* (Porto); *Festas da cidade de Constância*; *Café da Praia* (São Pedro de Moel); *Café-Teatro* (Viana do Castelo); *Santiago Alquimista*; *Frágil*; *Music Box*, *Maxime*, *Fábrica do Braço de Prata*, etc.

Fontes: <https://www.discogs.com/artist/755177-Corsage-2>

## EZRA POUND E A LOUCURA

(Lisboa: 1983 - 1986)

Projeto musical experimentalista, interessado em explorar sonoridades diferentes, desconstruindo o *rock* e o *jazz mainstream*. A componente poética e visual surrealista/DADA fazia parte do seu estranho imagi-

nário. Pode-se dizer que são a *no wave* portuguesa. O grupo era composto por Jorge Ferraz (voz e guitarra) e Victor Inácio (baixo e melódica), Ondina Pires (voz e bateria) e Madalena Ghurka (percussões) tendo também contado com a participação de nomes como João Peste dos *Pop Dell' Arte* e Paulo Riço dos *Essa Entente*.

Fontes: Ondina Pires

<http://anos80.no.sapo.pt/directorio.htm>

## LES BATON ROUGE

(Lisboa: 1998 - 2022)

*Les Baton Rouge* é a banda de *Suspíria Franklyn*, mentora das *Everground*, uma das primeiras bandas exclusivamente femininas, depois das *Voodoo Dolls*, que fizeram algum furor no *underground* lisboeta de meados dos anos 1990. Trata-se de uma banda de *punk* e *new wave* composta actualmente por *Suspíria Franklyn* (voz e guitarra), James Jacket (guitarra e voz), Elle W. (baixo) e Lex (bateria). Depois de uma série de concertos em Portugal, partem em 2002 para Berlim, onde ficam até 2006. Na verdade, esta banda, que procura ir para além do que está musicalmente estabelecido, sendo influenciada pelo *punk* do final da década de 1980, pelo *new wave* da década de 1980 e pelo movimento *Riot Grrl*, conta já no seu percurso com várias grandes *tournées* pela Europa e pelos EUA, onde passaram pelo festival SXSW (Texas), por vários clubes e programas de TV e rádio. Os *Les Baton Rouge* caracterizam-se pela particularidade de tocarem fora dos circuitos habituais como livrarias, clubes de *strip*, prisões e instituições psiquiátricas. Da discografia da banda, que associa o seu som ao caos e à catástrofe, fazem parte o EP “Sexcentric” (2001) e os CD “Women Non-Stop” (2002), “Chloe Yurtz EP” (2003) e “My Body – The Pistol” (2004), produzido por Tim Kerr. Neste momento, para além de terem o seu nome na “Rock’n’Roll American History”, são representadas como das melhores e mais intensas bandas ao vivo. Acrescentamos ainda que a edição de “My Body - The Pistol”, com entrada directa nos *American Charts*, proporcionaria uma terceira *tournee* americana, em fevereiro e Março de 2004 e artigos elogiosos em jornais como o “The Village Voice” ou o “LA Weekly”, que considerou os *Les Baton Rouge* como *band of the week*.

Fontes: <http://www.myspace.com/lesbatonrouge>

<http://www.elevatormusic.com/lesbatonrouge.html>

<http://santodacasa.blogspot.com/2006/02/cobra-representa-elevator-music.html>

## MAJOR ALVEGA

(Viseu: 1991-1999)

Banda de *electro-punk*, nascida das cinzas de *Bastardos do Cardeal* (A. Luís Vaz Patto e José Valor) inicia a sua actividade em meados de 1991, impulsionada pela necessidade de combate ao tédio que revestia a vida de qualquer músico que habitasse a capital visigótica, na altura tristemente conhecida como “cavaquistão.” Os seus membros foram Ângelo Almeida (voz), A. Luís Vaz Patto (guitarra) e José Valor (guitarra e programação). Fortemente influenciados por si mesmos e pela falta de outras referências, os seus elementos criam um trio eclético que explorou todas as sonoridades para as quais teve tempo, estando também na sua génese, porque o seu laboratório experimental, o famoso *Centro de Pesquisas Ruído Branco* (CPRB - José Valor), incubadora de todo o *boom* de criatividade que foi a imagem de marca da Viseu da década de 90 e do início do séc. XXI. O projecto termina as hostilidades por volta de 1999. Em 2004 registou-se a partida precoce para a eternidade do electro-rocker José Valor (1964-2004).

Fontes: A. Luís Vaz Patto

## OBJECTOS PERDIDOS

(Coimbra: 1985 – 1989)

Sob a liderança de Paulo da Silva Marques (*aka* Paulo Eno, posteriormente nos 77), os *Objectos Perdidos* apareceram, em Coimbra, em 1985. Autodenominados *Associação de Intervenção Cultural*, exibiram performances em Bona, Berlim, Belgrado, Madrid, Porto, Coimbra e Lisboa, colaborando igualmente com os *Telectu* e Vítor Rua individualmente. O grupo dividia as suas áreas de intervenção em distintas vertentes caracterizadas por designações e objetivos diferentes. Assim, pôde ouvir-se falar de *Paulo Eno Ensemble* (dedicado à música concreta e experimental), *Cabaret Dada* (música electrónica), *Grupo Multimédia Objectos Perdidos ou Perestroika* (rock). A própria associação estava também subdividida, segundo o seu mentor, em vários departamentos caracterizados por se dedicarem de forma estanque a classes como a musicologia, multimédia, fotografia, videoarte, dança, *performance* ou *happening*. Defendiam que o seu prin-

cipal *leitmotiv* era, num âmbito geral, o combate pela liberdade, não através da anarquia, mas da disciplina.

Fontes: <http://www.meloteca.com/artigo-nova-musica-por-tuguesa-improvisada.htm>

[http://www.jazzportugal.ua.pt/web/ver\\_musicos.asp?id=57](http://www.jazzportugal.ua.pt/web/ver_musicos.asp?id=57) <http://anos80.no.sapo.pt/directorio.htm>

## POP DELL'ARTE

(Lisboa: 1984-2022)

Os *Pop Dell'Arte* formaram-se em fins de 1984, em Campo de Ourique. A formação inicial incluía João Peste (voz), Zé Pedro Moura (guitarra), Paulo Salgado (baixo) e Ondina Pires (voz e bateria). Influenciados pelo dadaísmo, surrealismo e bandas *pós-punk* construíram uma das sonoridades mais inovadoras em meados da década de 1980 em Portugal. O primeiro ato enquanto banda foi a gravação de uma maqueta para concorrer ao concurso de música moderna do *Rock Rendez-Vous*. A estreia ao vivo foi em março de 1985 no ISCTE, no evento “Música, Moda e Pintura no ISCTE”. Em 1987 gravam o seu álbum mais conhecido, *Free Pop*, que é atualmente reconhecido como um dos melhores álbuns portugueses da década de 1980. Apesar do reconhecimento, a banda, no seu tempo, sempre provocou reações extremadas, entre uns que achavam que o que fazia não era música, e outros a reconhecer o seu valor artístico. A banda termina em 1989 e regressa em 1991 e lança mais dois álbuns: *Ready-Made* (1993) e *Sex Symbol* (1995). Após mais uma paragem, regressam em 1999 e editam o *EP Goodnight* (2002) e a compilação *POPlastik* (2006). O quarto álbum da banda é editado em 2010, *Contra Mundum* e, em 2020, em plena pandemia COVID, lançam o álbum *Transgressio Global* para comemorar os 35 anos da banda.

Fontes: Lopes, M. (2006). *Big Show Peste*. Y. Suplemento do *Jornal Público*.

Lopes, M. (2006). *Pop dell'arte hay banda!*. Y. Suplemento do *Jornal Público*.

<https://parqmag.com/wp/pop-dellarte/>

## RAINDOGS

(Almada: 1996 – 2000)

A banda *Raindogs*, praticante de uma sonoridade alternativa, foi formada em 1996, em Almada, por Pedro Temporão (ex-membro de *Cello* e de *Actvs Tragics*) no baixo, o alemão *Roland Popp* na voz, Carlos

António Santos no piano e no órgão, Frederico Cunha na bateria, Paulo Romão na guitarra e contaram também com algumas colaborações de Carlos Vara (ex-membro de *Actvs Tragicvs*) e de Matt Howden no violino (membro de *Sol Invictus*). Os *Raindogs* inicialmente tornaram-se conhecidos através do programa de rádio “Indiegente” apresentado por Nuno Calado na *Antena 3* cuja música de abertura estava incluída no EP “*Raindogs*”. Em 1999 o álbum “*From Today*” foi considerado uma das grandes revelações do ano no panorama da música nacional. Durante a digressão de apresentação do seu primeiro álbum a banda ainda gravou o álbum ao vivo “*Memories From a Portable CD*” que foi o último registo da banda com *Roland Popp* na voz. O músico voltou para a Alemanha e foi substituído por Carlos Gonçalves (voz e letrista, *ex-Corpo Diplomático*).

Fontes: Pedro Temporão

## 77 REVOLUTION ROCK

(Coimbra: 2001-2005)

Projeto de Coimbra liderado por Paulo Eno (*ex-Objectos Perdidos*) e com Victor Torpedo, André Citizen Skunk, Kaló e Pedro Chau, todos membros dos *Tédio Boys*, *The Parkinsons* ou *Blood Safari*. O som do grupo era nitidamente uma *pastiche* do *punk rock* inglês de 1977. Lançaram um CD pela norte-americana *Elevator Records* de Fernando Pinto e alcançaram algum sucesso em concertos dados na zona de Nova Iorque. Discografia: *Revolution Rock* (CD, *Elevator Records*, 2005); Compilações: *Festival Rock por Abril: Coimbra, História com Futuro* (2xCD, *Baucau*, 2001).

Fontes: [http://underworldmag.org/entulho/07\\_arquivo/\\_15/Underworld15-tedio.pdf](http://underworldmag.org/entulho/07_arquivo/_15/Underworld15-tedio.pdf)

<http://antitude.blogspot.com/2009/08/77-revolution-rock-1999.html>

<http://antitude.blogspot.com/2009/08/77-revolution-rock-1999.html> segundo licença CC-BY-NC-ND2.0

## TÉDIO BOYS

(Coimbra; 1989 - 2000)

Grupo derivado dos *É M'as Foice*. Banda mítica de *rock'n'roll*, *punkabilly* e *psychobilly* composta por: Paulo Furtado (1989/2000; Guitarra; Compositor; Letrista); Sérgio Cardoso (1989; Baixo); Toni Fortuna (1989/2000; Voz); Victor Torpedo (1989; Guitar-

ra; Compositor; Letrista); Kaló (1991/2000; Bateria); e André Ribeiro (1989/1998; Baixo). Atualmente, e depois da sua dissolução surgiu todo um conjunto de projetos relevantes e herdeiros dessa mítica: *The Legendary Tiger Man*, *Bunnyranch*, *The Parkinsons*, *D3ö*, *Wraygunn*, *Blood Safari*. É de destacar ao longo do seu trajeto o facto de terem conseguido a distribuição do “*Bad Trip*” nos EUA, via *Elevator Records*; o terem-se tornado a banda fetiche do *Jello Biaffra*; a atuação no aniversário do *Joey Ramone*, juntamente com o *Iggy Pop*, *Joe Strummer*, *New York Dolls* e muitos outros; o terem realizado três *tours* pelos EUA. A sua atitude e marca de provocação e de fuga ao tédio concretizou-se em alguns episódios, dentre os quais, destacamos: a realização de um concerto com os elementos da banda nus tendo frangos a cobrir as partes íntimas, na *Queima das Fitas de Coimbra* de 1998; o facto de terem tocado num ringue de luta livre mexicana, durante a luta que foi apresentada pelo *Jello Biafra*. O nome da banda deriva, segundo o vocalista Toni Fortuna, do tédio que se vivia na cidade de Coimbra na altura. As suas grandes inspirações situavam-se entre os *The Cramps* e *Screamin' Jay Hawkins*. Dos três álbuns que editaram é de salientar a grande evolução e contínua transformação do projeto. Quando os *Tédio Boys* acabaram tinham já um quarto álbum gravado (“*Pussy Nest*”), e cuja edição acabou por ser suspensa pela *Elevator Music*. Trata-se para muitos do melhor álbum da banda. Depois de registarem nos EUA, a banda de Toni Fortuna, Paulo Furtado, Vitor Torpedo, Kaló e André registaram na cidade natal um EP para a *LUX Records*. Trata-se da última gravação em quatro temas de exceção (7” em vinil, edição numerada e limitada a 500 unidades).

Fontes: <https://www.https://artesonora.pt/breves/tedio-boys-revistos-e-aumentados-em-tributo-especial-por-bandas-de-coimbra/>

## THE DIRTY COAL TRAIN

(Lisboa: 2010 - atualidade)

Esta banda surgiu em 2010, pelas mãos de Ricardo Ramos (*Reverend Jesse Coltrane*), tendo a formação variado desde então, apesar de se ter assumido de forma mais estável no formato *power trio*, com convidados pontuais. Após a *tour* de promoção do primeiro LP por todo Portugal, Espanha e França, a banda continuou com “*The Beast of Boliqueime*” e o segundo ál-

bum "Dirty Shake". Ao longo da sua carreira, a banda apontou para uma mistura de *rock*, *punk*, *garage* e *surf* e opta por uma produção assumidamente *lo-fi*. Mesmo um dos últimos álbuns, *Primitive*, foi gravado "ao vivo em estúdio". Em 2020, e para comemorar os dez anos da banda, lançaram *Dirty Coltrane Volume I e II*. Esta banda possui várias referências a *zombies*, *ovnis*, monstros marinhos, macacos gigantes e demais parafernália, e, em simultâneo, pretende relembrar que a génese do *rock*.

Fontes: <https://www.facebook.com/thedirtycoaltrain>  
<https://www.thresholdmagazine.pt/2020/09/the-dirty-coal-train-voltam-como-dirty.html>

## THE GREAT LESBIAN SHOW

(Lisboa: 1992 - 2008)

Fundados em Lisboa, em 1992, os *The Great Lesbian Show* eram inicialmente compostos por cinco elementos: César Zembla (voz), Ondina Pires (voz), Armando (guitarra), Rui (bateria) e Carlos (baixo). A banda não apresentava uma linha estética rígida, preferindo absorver todos os sons e referências que lhe pareciam interessantes. Daí que se pudesse definir *The Great Lesbian Show* como um *cocktail* refinado de várias décadas de *rock'n'roll*. A banda sofreu, ao longo dos tempos muitas mutações no *line-up*, mantendo-se os dois vocalistas como único elo comum durante toda a sua existência. Os membros do grupo adquiriram experiência musical e artística noutras bandas e outros projetos: Ondina foi membro da primeira formação dos *Pop Dell'Arte* (onde cantava e tocava bateria); Sérgio Lemos tocava guitarra e bateria nos *Lolly and Brains*, *Duendes do Umbigo* e havia feito parte dos *Dr. Frankenstein* e *Canal Caveira*; Nuno Maltês tocava guitarra e baixo em vários grupos e projetos experimentais; César Zembla co-realizara duas curtas-metragens em suporte vídeo com Nuno Tudela e a *Oh Brother! Productions* e participara como ator em várias outras e, finalmente, António Manzarra fora vocalista e guitarrista de *Us Forretas Ocultos*. Discografia: *Psykitsch Kaleidoscope* (CD, *Sabotage*, 2004); *You're Not Human Tonight* (CD, *Zoundz*, 2008).

Fontes: Bourbonese (2009). *The Great Lesbian Show*. Under Review. Disponível em: <http://underrrrreview.blogspot.com/2009/09/zero-song-experience.html>.  
[https://www.spirit-of-rock.com/pt/band/The\\_Great\\_Lesbian\\_Show](https://www.spirit-of-rock.com/pt/band/The_Great_Lesbian_Show)

## THE PARKINSONS

(Coimbra, Londres; 2001-2006. 2011-2022)

Os *Parkinsons* são um dos vários projectos saídos das cinzas dos *Tédio Boys*, são compostos por três elementos: Vítor Torpedo (voz, guitarra eléctrica), Pedro Xau (baixo) e Eric Baconstrip (bateria). É uma banda que manteve uma total coerência não só na música que fizeram, como na sua atitude, especialmente nos espetáculos ao vivo, onde toda a energia contida nos discos, passa a descarga de milhares de volts... Formaram-se na "universidade" de *rock'n'roll* de Coimbra. Depois do fim dos *Tédio Boys*, Victor Torpedo e Pedro Xau rumaram a Londres e formaram os *The Parkinsons*. Por lá fizeram furor, no início da década, através dos seus concertos explosivos, ao ponto de a imprensa inglesa apelidá-los da próxima *next big thing* da época. Duraram pouco, mas o tempo suficiente, para serem a banda de *rock'n'roll* portuguesa com mais sucesso além-fronteiras de sempre. Desde 2001, os *The Parkinsons* não só fizeram digressões extensas em Inglaterra e Japão, como já tocaram em grandes palcos (*T In The Park*, *Reading*, *Leeds* e *Glastonbury*) ou com bandas de topo (*Dead Kennedys*, *Sum 41* e/ou *Nickelback*). Nos *Parkinsons* nota-se a influência das bandas americanas no sentido em que na América as bandas têm que provar o que valem em cima de um palco senão nem vale a pena gravar um disco pois não há editora que se interesse. Contrariamente, em Inglaterra muitas vezes cria-se um *hype* à volta de uma banda sem um conhecimento objetivo das suas prestações ao vivo. A linha foi sempre a do *rock'n'roll* duro e cru. Em 2012 regressaram aos concertos e no ano seguinte editaram o álbum *Back to Life* e, em 2018, *The Shape of Nothing to Come*, ambos pela *Rastilho Records*.

Fontes: Calado, N. & Pinheiro, R. (2002). *The Parkinsons*. A valsa dos rebeldes. *Mundo Bizarro*. *Mundo Bizarro* # 10. Fevereiro de 2002. ISBN: 972-750-841-3.  
<http://www.ruc.pt/noticia.php?id=2017>  
<http://www.cdgo.com/>  
<https://www.rastilhorecords.com/pt/artistas/-/parkinsons-the-12/>

Na página seguinte:  
Postal Ilustrado. Beatriz Rodrigues, The Dirty Coal Train

